

EDIÇÃO 15 - 2ª ETAPA | JANEIRO DE 2023

INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)



FALA COMUNIDADE - TAPOROCO

P.12

Editorial

A Assessoria Técnica Independente é uma condicionante (39) ambiental para que a Mineradora Anglo American possa atuar no território de Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim. Esse projeto de assessoria é direcionado às famílias atingidas e por isso, queremos destacar aqui a importância da participação das pessoas atingidas nas atividades da ATI.

Entre os espaços abertos à participação das famílias, a ATI promove reuniões e assembleias nas comunidades ou por territórios. Cada comunidade tem uma Comissão de atingidos e essas se reúnem para traçar estratégias conjuntas em benefício da população atingida.

O mês de janeiro foi especial nesse sentido, pois as famílias tiveram oportunidade de participação em diversos espaços importantes de diálogo das comunidades com órgãos públicos

como o Ministério Público, a Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais – Cimos, a Superintendência Regional de Meio Ambiente - Supram, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Semad, além da Fundação Israel Pinheiro – FIP. Em torno de duzentas pessoas atingidas participaram de atividades coletivas, sejam comunitárias ou na coletividade com outros territórios.

Nas oficinas comunitárias sobre o varal do tempo, nas reuniões com órgãos públicos e privados, janeiro foi oportunidade de avaliar os trabalhos da Assessoria Técnica e ao mesmo tempo, apontar os caminhos para a atuação da ATI neste ano que se inicia. É momento de juntar forças para a garantia dos direitos das famílias atingidas.

A Equipe de Comunicação da ATI 39 deseja uma ótima leitura!

Índice

03

“Olhar o passado e construir o futuro” é tema de oficinas realizadas pela ATI 39 Nacab

05

ATI 39 Nacab mobiliza famílias para a reunião das 13 comunidades atingidas

07

Comissão das 13 comunidades atingidas participa de reunião na Supram/Jequitinhonha em Diamantina

09

Comunidade São José da Ilha expõe suas demandas à administração municipal de Dom Joaquim

11

Fala Comunidade - Taporoco

14

ATI 39 em dados - 2022

15

Passatempo

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39/Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE ATI 39

EDIÇÃO 15 - 2ª ETAPA | JANEIRO DE 2023

Produção: Equipe de Comunicação ATI 39 NACAB | **Responsável Editorial e revisão:** Maria José de Souza | **Textos:** Bruna Daniely

Diagramação: Miguel Araujo e Rodrigo Teixeira | **Foto de capa:** Bruna Daniely | **Tiragem:** 500 exemplares

@nacabmg

facebook.com/nacabmg

www.nacab.org.br

ati39.secretariaexecutiva@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000
Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

Contatos:

Fernando: (31) 97155-4657 (Conceição do Mato Dentro) | Nathalia: (31) 97175-2078 (Sapo)

“Olhar o passado e construir o futuro” é tema de oficinas realizadas pela ATI 39 Nacab

Fotos: ATI 39 Nacab



A Assessoria Técnica Independente ATI 39 Nacab realizou nas comunidades assessoradas a oficina “olhar o passado e construir o futuro”. A atividade teve como objetivo compreender as transformações vividas pelas comunidades atingidas no tempo e no espaço onde a vida comunitária se reproduz a partir do olhar e percepção dos comunitários. A técnica utilizada foi o “varal do tempo” em que os participantes refletem sobre suas memórias e contextualizam acerca da sua realidade.

Nas oficinas foram debatidas as ações da ATI 39 Nacab nos territórios e como esse trabalho se relaciona com a realidade vivida pelas comunidades atingidas pelo empreendimento Minas-Rio da mineradora Anglo American.

Confira abaixo mais detalhes das oficinas e as comunidades em que foram realizadas:

São José da Ilha, Taporoco e Itapanhoacanga

As oficinas foram realizadas nos dias 09, 10 e 12 de janeiro respectivamente, durante a atividade foram discutidos diversos temas, entre eles as instâncias de participação, as ações de formação, as articulações institucionais e as demandas.

Durante a oficina, a equipe da ATI 39 Nacab levantou o histórico do licenciamento ambiental que ocorreu em 2007, o início da operação da mineradora em 2014, a responsabilidade da Anglo American na reparação de danos e mitigação dos impactos gerados, primeiro contato da comunidade com a ATI em 2019 e suas ações até o momento. Também foi feito levantamento de como a ATI pode contribuir para o futuro das comunidades, nesse sentido destacaram a importância da discussão sobre empregabilidade, oportunidades de trabalho, a qualidade e distribuição da água.

Os atingidos presentes destacaram as ações da ATI 39 Nacab realizadas em conjunto com a comunidade, como foram fundamentais para disseminar informação e conhecimento sobre o processo minerário, além da defesa dos direitos dos atingidos.

Passa Sete e São José do Jassém

As oficinas aconteceram nos dias 11 e 17 de janeiro, respectivamente. Os participantes construíram o varal do tempo com fotografias das principais atividades da ATI desde a chegada no território.

Um dos momentos mais citados pelos comunitários foi a criação do comitê de convivência da comunidade, uma instância formal de diálogo entre a comunidade e a mineradora. Também foram destacadas as reuniões com a participação do Ministério Público, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável- Semad e Anglo American para garantia dos direitos dos atingidos. Alguns atingidos ressaltaram como conquista a mudança da data de selagem e a constância das reuniões para que os atores juntos consigam melhorias nas condições de vida das comunidades.

A comissão das treze comunidades também foi apontada como grande avanço, pois todas as comunidades atingidas pelo Projeto-Minas Rio agindo em conjunto com as instituições se tornam mais fortes para exigir os seus direitos.

Os participantes relataram a importância da Assessoria Técnica Independente -ATI por conta da sua atuação através das capacitações realizadas, possibilitou a troca de experiências e construção de conhecimento. Tais ações proporcionaram a participação informada dos atingidos em vários momentos, como por exemplo nas mesas de negociações.

Sapo, Beco, Turco e Cabeceira do Turco

A oficina foi realizada dia 12 de janeiro, no escritório da ATI no Sapo, de forma conjunta com representantes das comunidades Sapo, Beco e Turco.

Os atingidos e atingidas presentes construíram o varal com fotografias e relembraram como eram suas vidas antes da mineradora e compararam como estão atualmente. Os costumes culturais foram destaque, como a “Lua Clara” que acontecia durante o período de lua cheia e a Igreja do “Troncamento” que foi demolida por causa do empreendimento.

O intercâmbio realizado pelo Nacab foi enfatizado pelos atingidos, por ter sido um momento em que eles reencontraram as pessoas que saíram da comunidade, puderam ver como seus parentes e antigos vizinhos estão vivendo.



ATI 39 Nacab mobiliza famílias para a reunião das 13 comunidades atingidas



Fotos: Júlia Militão - Cáritas ATI 39

No dia 25 de janeiro, quarta-feira, representantes das treze comunidades atingidas pelo Projeto-Minas Rio se reuniram na comunidade Sapo, no escritório da ATI39 Nacab. A reunião também teve transmissão online para quem não conseguiu estar presencialmente, sendo assim, o formato da reunião foi híbrido, no qual houve participação presencial e simultaneamente virtual. O objetivo da reunião foi tratar do encerramento do contrato das Assessorias Técnicas Independentes – Condicionante 39 e a continuidade dos trabalhos. A ATI 39 Nacab e a Cáritas ATI 39 estavam presentes.

O Ministério Público - MP, a Superintendência Regional de Meio Ambiente - Supram, a Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais - Cimos, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Semad e a Fundação Israel Pinheiro - FIP, também participaram da reunião por meio de seus representantes.

No início da reunião Carlos Mitraud, atingido da comunidade Córregos, resgatou o contexto histórico do território, as raízes das treze comunidades e ressaltou também as crenças, as culturas e os modos de vida das comunidades atingidas.

O atingido Luis Duque, morador da comunidade Córregos, pontuou a importância dos trabalhos das ATIs, para ele “é essencial a continuação das ATIs, pois são fundamentais no território, porque nos auxiliam a entender o processo minerário e a cobrar a execução das condicionantes, como por exemplo a Condicionante 47 que está com os trabalhos atrasados, os estudos não foram concluídos”, finaliza.

A permanência da ATI foi reforçada por Jeso Ares, atingido da comunidade Gondó, que afirma “sem a presença da ATI estaremos sozinhos, a assessoria é um braço dos moradores. Sou reassentado há 15 anos e

ainda não tenho a titularidade da terra, a ATI tem que continuar nos auxiliando a buscar nossos direitos”, conclui.

As notas técnicas, acompanhamentos e demais documentos técnicos produzidos pela ATI 39 Nacab foram expostos por Maiara Vieira, da FIP, através de uma apresentação do powerpoint. O coordenador Jurídico da ATI 39 Nacab, José Ignácio Esperança, também mostrou as ações do plano de trabalho, através dos aspectos qualitativos e fez apontamentos sobre a necessidade da continuidade dos trabalhos da ATI para dar prosseguimento ao que vem sendo feito.



A reassentada do Piraquara Ludmila Oliveira declarou que “sou reassentada há onze anos e convivo diariamente com uma realidade de violações de direitos. Temos um problema sério com água e transporte. Suplicamos pela permanência da ATI e um olhar mais atento aos reassentamentos”, finaliza.

O promotor de justiça da Comarca de Conceição do Mato Dentro, Caio Dezontini, ressaltou que “é notória a importância da manutenção da ATI no território, com base em todo material produzido, o Ministério Público vai reivindicar os direitos dos atingidos. Existem mais de 40 procedimentos no MP tratando de problemas da mineradora no território”, frisa.

O papel da ATI foi enfatizado por Elizete Sena, atingida da comunidade Passa Sete, de acordo com ela “a assessoria é um direito das pessoas

atingidas que foi conquistado com muita luta. Não tem como a gente sentar numa mesa de negociação ou assinar documentos sem assessoria. É necessário renovação automática da ATI”, enfatiza.

Os resultados do trabalho das ATIs foram reforçados por José Miguel, atingido da comunidade Beco, segundo ele “todas essas apresentações que nos mostraram agora, são fruto do trabalho pesado que é realizado nas comunidades, a gente vê diariamente esses resultados, essas conquistas e avanços”.



Doutor Gabriel Mendonça, promotor de justiça, coordenador das Cimos Região Central, afirmou que “o Ministério Público se colocará ao lado das pessoas atingidas, no que diz respeito à fiscalização das atividades da mineradora, entendendo que para isso a continuidade dos trabalhos da ATI é fundamental”, conclui.

Como encaminhamentos da reunião, a Supram colocou-se à disposição para reunir com a gerenciadora Fundação Israel Pinheiro -FIP. A superintendência também concordou com o pedido feito pela atingida Joana Stemler da comunidade Sapo em aceitar propostas de condicionantes pensadas pelos atingidos.



Comissão das 13 comunidades atingidas participa de reunião na Supram/Jequitinhonha em Diamantina

Fotos: ATI 39 Nacab



Na segunda-feira, 23 de janeiro, a comissão das treze comunidades atingidas pelo Projeto Minas-Rio da mineradora Anglo American, participou de reunião na Superintendência de Meio Ambiente - Supram, localizada no município de Diamantina. A pauta da reunião foi a continuidade das Assessorias Técnicas Independentes - ATIs.

A superintendente da Supram Rita de Cássia Braga iniciou a reunião apresentando a equipe de trabalho da entidade e agradeceu a presença das ATIs 39 Nacab e Cáritas ATI 39.

Ao abrirem as falas para os presentes, a reassentada do Piraquara Ludmila Oliveira afirmou que “o reassentamento apresenta inúmeros problemas, entre eles a constante falta de água, a falta de transporte, dificuldade de acesso à telefonia e internet. Ainda não

possuímos as escrituras da propriedade precisamos cobrar da Anglo American uma resposta”, além disso a atingida destacou a importância da permanência da ATI no território, de acordo com ela “a equipe da ATI instrui e informa as pessoas atingidas, antes de termos a assessoria a mineradora nadava de braçada sem nenhum questionamento. Agora a gente sabe cobrar e se posicionar graças à ATI”, conclui.

Judite Reis, atingida da localidade Teodoro da comunidade Água Quente declarou que “nós estamos buscando melhorias, sozinhos não conseguimos nada. É fundamental que a ATI continue, com a equipe no território a gente se sente mais amparado. Acabar com esse trabalho é fortalecer a mineradora porque se começar tudo do zero, nós que seremos prejudicados”.

O promotor de justiça da Comarca de Conceição do Mato Dentro, Caio Dezontini mencionou que “a ATI é uma conquista da comunidade e permite que as demandas coletivas cheguem ao MP, pois antes chegavam de forma fragmentada e individuais. Fazer valer o direito à ATI é garantir a igualdade material, pois a mineradora possui vasta equipe e os atingidos precisam ser assessorados”, ressalta.

A superintendente da Supram/Jequitinhonha, Rita de Cássia Braga pontou que “é inegável a necessidade e relevância da assessoria técnica no acompanhamento das comunidades. É importante que os atingidos também se sintam apoiados pela Supram”, ainda de acordo com a superintendente “os relatórios produzidos pelas ATIs serão analisados para darmos efetividade às demandas”.

Como encaminhamentos da reunião, ficou deliberado entres os presentes que a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Semad e Superintendência de Meio Ambiente – Supram irão analisar os relatórios produzidos pelas ATIs 39 Nacab e Cáritas ATI 39. O Ministério Público – MP MG e a Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais – Cimos enviarão para Supram a solicitação de avaliação da efetividade de algumas condicionantes.



Comunidade São José da Ilha expõe suas demandas à administração municipal de Dom Joaquim



Fotos: Bruna Daniely

Na quinta-feira, dia 19 de janeiro de 2023, representantes da comunidade São José da Ilha expuseram suas demandas e reivindicações diante das dificuldades enfrentadas diariamente. O município se fez representado pelo Exmo. Prefeito Municipal de Dom Joaquim, Sr. Geraldo Adilson Gonçalves, acompanhado pelos Secretários(as) Municipais de Fazenda, Meio Ambiente, Governo e Comunicação, que ouviram as pessoas atingidas e se comprometeram a dar andamento ao que foi apontado. A ATI39/NACAB também participou da reunião, a convite da Comissão de Atingidos da comunidade, considerando que a comunidade acredita que alguns problemas sofridos por eles e pelo próprio município são resultados (diretos ou indiretos) da presença da mineradora Anglo American na região, por exemplo,

em função do desgaste, em alguns casos, ou do esgotamento, em outros casos, de alguns equipamentos/serviços públicos (serviços de água, segurança, transporte, energia, comércio etc.) afetando desse modo tanto os indivíduos, a coletividade e o ente público.

A pauta principal da reunião foi a ÁGUA, abordando-se, dentre outras, questões relacionadas com o esgotamento sanitário (ou a falta deste), em conjunto com a qualidade, tratamento e distribuição da água para a comunidade. Dona Odete Martins, moradora de São José da Ilha, declarou que “é preciso uma medida urgente para resolver a situação do poço que abastece, pois quando chove, alaga e entra um pouco de água no cano, precisamos de um tratamento na água que consumimos”; além disso, ela mostrou para todos os

presentes várias amostras de um resíduo que vem junto com a água, na tubulação: “é isso aqui que encontramos na panela quando a água assenta, se a gente consome, também temos isso no nosso organismo”, desabafa.

Os recorrentes alagamentos nos quintais da comunidade também foram debatidos na reunião. Quanto a isso, o analista multidisciplinar da Assessoria Técnica Independente - ATI39/NACAB, Higor Lacerda, afirmou que “no período de chuva e cheias do Ribeirão Folheta, ocorrem esses alagamentos que são agravados pelo acúmulo de vegetação e sedimentos no pequeno córrego que drena o fundo dos quintais”. De acordo com o geógrafo, “a ATI solicitou a visita de um especialista da Secretaria de Meio Ambiente de Dom Joaquim para avaliação da situação e possível tomada de providências paliativas, tais como a limpeza do córrego e análise de possíveis fontes de assoreamento”, conclui. A ATI, por intermédio do Coordenador Jurídico, Roberto Figueiredo, também reforçou “a importância de se observar os fatos ocorridos na comunidade

sempre com foco na possível relação de causalidade entre os danos sofridos com a presença da mineração, por exemplo, observando-se tanto o que tem sofrido as pessoas atingidas desta comunidade (suas dificuldades, comparando o antes e o agora), assim como os reflexos das ações da mineradora nas atividades do poder público (aumento de despesas, obrigações etc.)”.

Como encaminhamentos da reunião ficou acordado entre os participantes que a Prefeitura Municipal de Dom Joaquim verificará a possibilidade da instalação de um terceiro poço para abastecimento para a comunidade. Além disso, avaliará com a Câmara Municipal a abertura de licitação para a implementação e gerenciamento de uma mini estação de tratamento de água. A administração municipal também se comprometeu a analisar a possibilidade de ampliação dos parâmetros para a análise da água consumida pela comunidade para a melhor compreensão sobre as condições e qualidade.



Fotos: Bruna Daniely

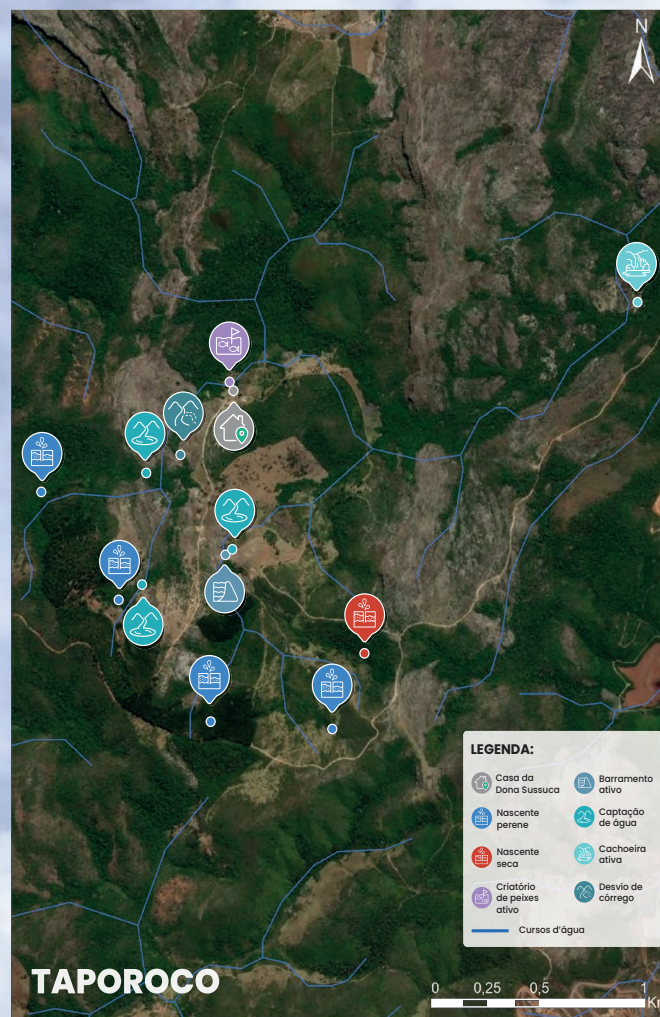
Fala Comunidade – Taporoco

O nome Taporoco vem de uma grande fazenda que produzia café e tinha criação de gado. Os trabalhadores fixaram moradia próximo à propriedade em que trabalhavam assim, a comunidade se formou.

A comunidade Taporoco é localizada no município de Alvorada de Minas que fica na divisa com o município Conceição do Mato Dentro, possui pouca urbanização e a quantidade de propriedades é superior ao número de residentes fixos. Também houve esvaziamento da vizinhança porque após a chegada do Projeto-Minas Rio da mineradora Anglo American, as famílias que moravam nos arredores foram reassentadas em outras localidades.¹

Atualmente a comunidade enfrenta algumas dificuldades entre elas: escassez da mão-de-obra para produzir, acesso à transporte e aos serviços de saúde, como veremos a seguir na conversa que tivemos com dois moradores da comunidade: dona Sussuca e Percílio.

Conceição Simões da Silva, 68 anos, é nascida e criada na comunidade Taporoco, mas ela gosta mesmo de ser chamada de Dona Sussuca. O apelido foi dado pelas primas quando ela era ainda criança e tinha como significado “coisa pequenina”, “coisa doce e agradável”. Mãe de quatro filhos, Dona Sussuca mora atualmente com a mãe, o companheiro e o irmão.



¹ Com informações da revista “Recursos Hídricos: estudos sobre os impactos da água nas 13 comunidades atingidas pelo projeto Minas-Rio” – Produzido pelas ATIs 39 Nacab e Cáritas ATI 39.

ATI 39 Nacab: Olá Dona Sussuca, como é morar em Taporoco?

Dona Sussuca: Antes era mais silencioso e tranquilo. Mas de uns quinze anos pra cá depois da chegada da mineradora, tem muito mais barulho, muito carro passando. Apareceu também uma poeira fina e escura, que eu nunca tinha visto. A gente tinha muita vizinhança que saíram quando foram reassentados. A água era muita e bem limpinha, agora aparece uma coisa vermelha e do mês de junho pra frente a gente já não tem mais água para horta. Na época dos meus pais, a gente plantava milho, feijão e até arroz porque tinha água de sobra.

ATI 39 Nacab: O que mais a senhora enfrentou nesse período?

Dona Sussuca: A insegurança. A gente tinha uma vida muito tranquila e passamos por uma mudança radical. No início não ficou claro se iam tirar a gente ou não. A gente não sabia se podia colher o que plantou, por causa da incerteza. Até entender de fato como ficaria nossa situação, foi muito sofrido.

ATI 39 Nacab: Como é a sua rotina atualmente?

Dona Sussuca: Eu acordo, cuido dos afazeres de casa, cuido da minha mãe e do meu irmão. Como tem pouca água não temos como plantar muita coisa. Não tenho ido aos cultos porque antes tinham na comunidade, hoje em dia tenho que me deslocar para ir e não tem transporte, tenho que pedir a alguém que tem carro para me levar. Também participo das reuniões da ATI 39 Nacab.

ATI 39 Nacab: Então senhora gosta de participar dessas atividades?

Dona Sussuca: Participo com a maior satisfação. Fico muito feliz tanto em ir às reuniões quanto em abrir a minha casa para

que realizem as atividades. O trabalho da ATI é muito importante, traz muito conhecimento e informa sobre o que está acontecendo.

ATI 39 Nacab: Qual a mensagem que a senhora quer deixar para os leitores do nosso informativo?

Dona Sussuca: Gostaria de dizer para todos os moradores das comunidades atingidas que participem das reuniões, que conheçam seus direitos para que possamos cobrar das autoridades. Indo atrás da informação a gente só tem a ganhar.

ATI 39 Nacab: Olá, Percílio. Conta pra gente, como é sua rotina em Taporoco?

Percílio Elias da Silva: Aqui é tranquilo, acordo cedo, trabalho. Mas enfrentamos muitas dificuldades.

ATI 39 Nacab: O senhor poderia citar quais são essas dificuldades?

Percílio: Aqui temos muita dificuldade em encontrar mão-de-obra. Os jovens da comunidade vão trabalhar na mineradora e deixam de produzir na terra, quando acaba o período do contrato vão para outras empresas, não retornando mais para comunidade, podemos chamar claramente de êxodo. A água também precisa melhorar, temos pouca água e a qualidade não é das melhores.

ATI 39 Nacab: O que o senhor considera que a comunidade precisa para oferecer melhores condições de vida para os moradores?

Percílio: O poder executivo municipal precisa melhorar e fazer a manutenção das estradas, não temos transporte público e muito menos acesso aos serviços de saúde. Para sair da comunidade temos que caminhar até a pista e de lá se der sorte pegar algum transporte. Além disso, poderia fazer um convênio ou parceria com a mineradora Anglo American para oferecer acesso aos serviços psicossociais.

ATI 39 Nacab: Como você observa o trabalho da assessoria técnica independente -ATI?

Percílio: A permanência da ATI é fundamental, através dela que somos instruídos a cobrarmos nossos direitos e que ficamos sabendo das informações, sem a assessoria estaremos no escuro total. O que precisa é que a mineradora dê as respostas sobre as nossas demandas.

ATI 39 Nacab: Quais seriam as respostas da mineradora que o senhor aguarda?

Percílio: Gostaria que fossem executadas ações de reestruturação produtiva, como por exemplo a implementação de uma granja comunitária que daria trabalho e compensação financeira para a comunidade.

ATI 39 Nacab : Qual o recado que o senhor gostaria de deixar para os nossos leitores?

Percílio: Quero dizer para toda minha comunidade que a ATI é uma ponte, um intermediário entre nós e a mineradora. A gente precisa participar das reuniões, das atividades da ATI porque participando a gente fica por dentro do que está acontecendo e pode cobrar que nossos direitos sejam garantidos.



Foto: Miguel Araújo

ATI 39 em dados - 2022

O ano de 2022 foi repleto de trabalho e realizações nas onze comunidades assessoradas pela ATI 39 Nacab. Confira abaixo a quantidade de algumas das atividades e produções realizadas pela nossa Assessoria Técnica Independente de janeiro a dezembro de 2022.



198 Atendimentos individuais e familiares do PNO

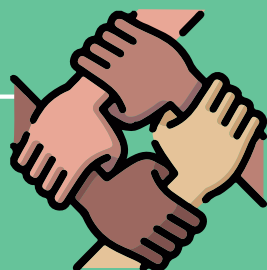
visitas domiciliares

780



179 Ofícios encaminhados

24 Reuniões com o Ministério Público e Setor Público



139 Número de reuniões com as comunidades

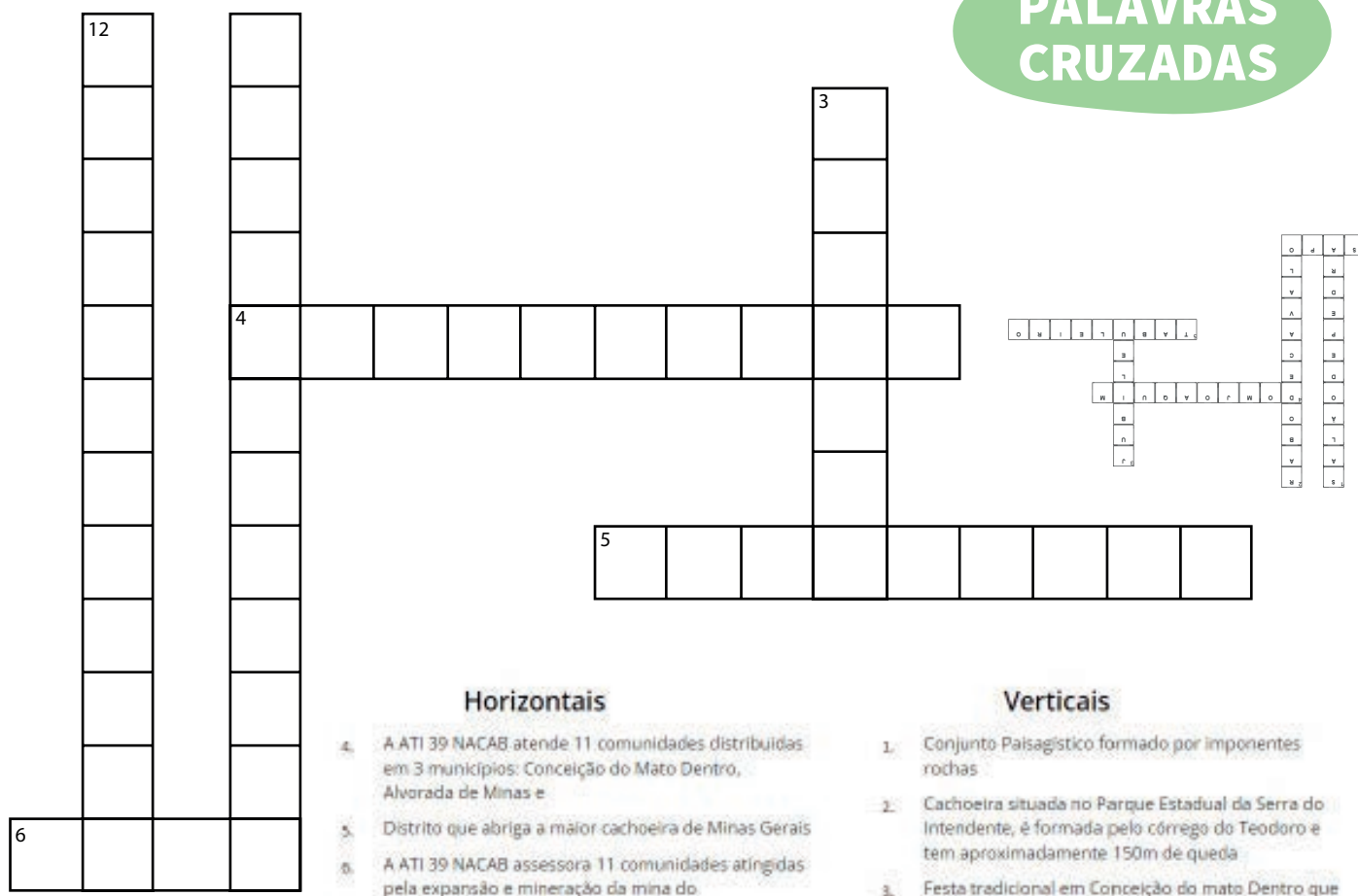
Materiais técnicos
(notas, pareceres e relatórios procolados)

33



Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais

4. A ATI 39 NACAB atende 11 comunidades distribuídas em 3 municípios: Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e
5. Distrito que abriga a maior cachoeira de Minas Gerais
6. A ATI 39 NACAB assessora 11 comunidades atingidas pela expansão e mineração da mina do

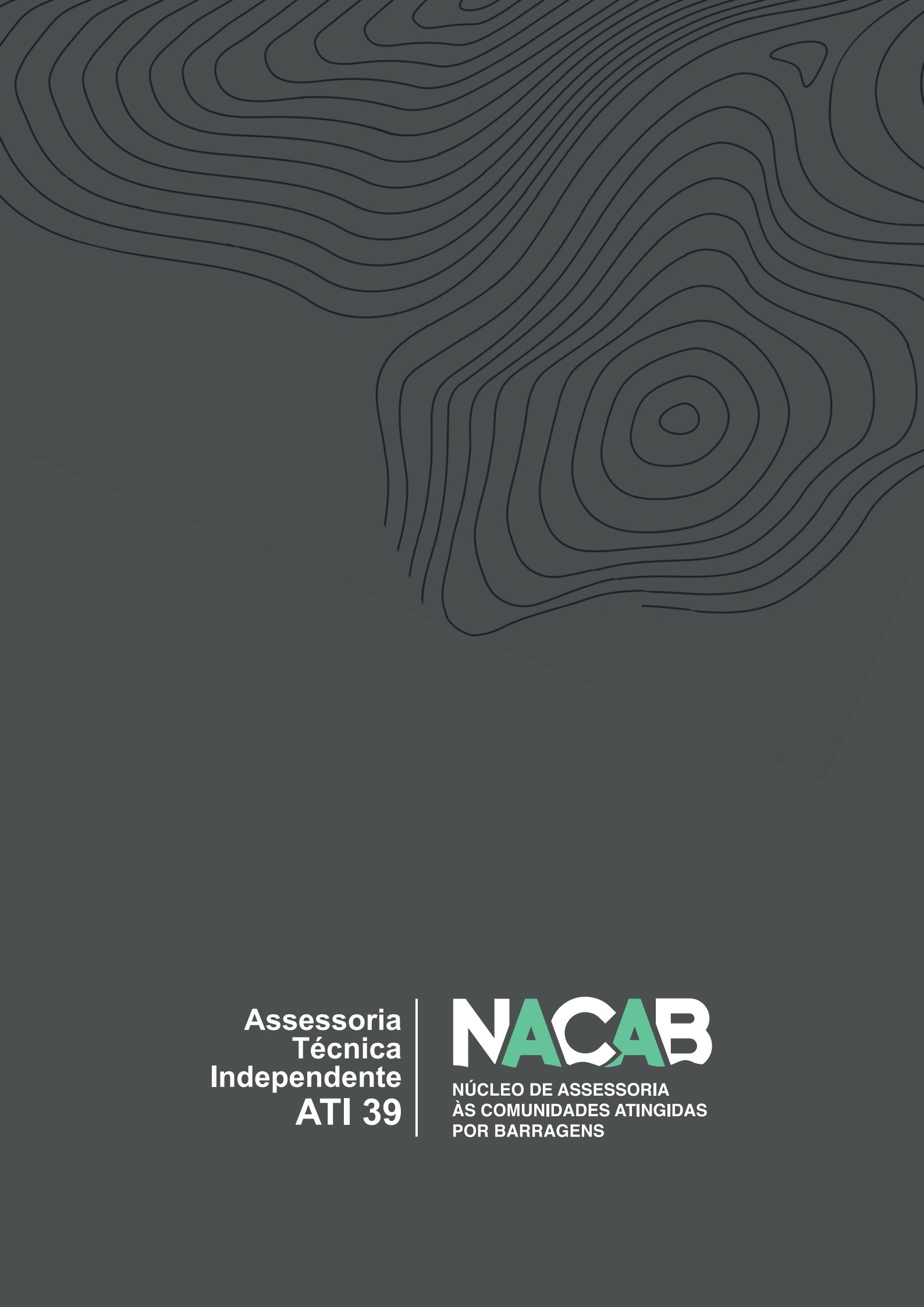
Verticais

1. Conjunto Paisagístico formado por imponentes rochas
2. Cachoeira situada no Parque Estadual da Serra do Intendente, é formada pelo córrego do Teodoro e tem aproximadamente 150m de queda
3. Festa tradicional em Conceição do mato Dentro que acontece em junho

JOGO DOS 7 ERROS

COMPARE AS IMAGENS
E ENCONTRE OS 7 ERROS



The background of the entire page is a dark gray topographic map. It features a series of concentric, irregular contour lines that create a sense of depth and texture, resembling a fingerprint or a geological map. The lines are more densely packed in some areas and more spread out in others, with a prominent circular pattern on the right side.

**Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39**

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS